

InFo Reportagem

DE TUDO FICOU UM POUCO: RETROSPECTIVA IFMG-CL 2018

■ Equipe InFolafaiete

Série de destaques marca o fechamento do ano letivo: nosso Campus mostra que, com criatividade, protagonismo juvenil e atitude participativa e democrática, caminha rumo a um projeto ousado de educação federal



O IFMG - *Campus Avançado* Conselheiro Lafaiete tem orgulho de integrar verdadeira revolução na educação profissional e tecnológica brasileira. O *Campus* teve seu funcionamento autorizado pelo MEC em janeiro de 2015, nascendo na cidade com a missão de ofertar educação federal gratuita e de qualidade com foco na tríade Ensino, Pesquisa e Extensão.

Atualmente, ocupa o espaço onde a tradicional Escola Municipal Os padres do Trabalho se firmou. Com esse histórico, o IFMG-CL dá continuidade ao legado iniciado pelos padres belgas e constrói sua própria história e identidade, o que tem sido realizado com criatividade, empreendedorismo, protagonismo juvenil, trabalho em equipe, resiliência e resistência.

Apesar de nossa pequenez e da alcunha “Avançado”, com quatro anos de existência, duas modalidades de ensino e dois cursos, temos o orgulho de caminhar rumo à construção de um projeto de *Campus* bastante ousado. Destacamo-nos em tudo o que fizemos e entendemos, hoje, que a pequenez é nossa maior qualidade e nosso diferencial.

Nossas primeiras turmas ingressaram no mercado de trabalho ou em universidades federais, com excelência e maestria. Nossos projetos de extensão e pesquisa, nossos resultados no Enem, nosso disputado Subsequente, nossas melhorias infraestruturais e nosso crescimento contínuo com a SC&T revelam a escola que sempre quisemos construir. Superamos dificuldades e mostramos que Lafaiete pode ser um *Campus* protagonista e plural, como se pode ver:

Formatura das primeiras turmas dos cursos integrados



Em fevereiro, realizamos nossa primeira formatura dos alunos do Integrado, os quais já tinham obtido resultado fenomenal no Enem/2018. Houve alunos que alcançaram expressivo 960 (!) em redação e número extenso de aprovados nos cursos de Direito, Arquitetura, Engenharias, Música, Física, Biologia, Farmácia, Nutrição, História, Letras, Pedagogia, Medicina, Odontologia, Ciência da Computa-

-ção, Enfermagem, dentre outros, em Universidades e Institutos Federais pelo país. Ficamos dentre os *Campi* do IFMG com as maiores notas do Enem, feito inacreditável para um *Campus* tão jovem.

Os três anos de IFMG-CL levaram nossos egressos a ultrapassar essa importante etapa da vida, crescendo intelectual e profissionalmente e tornando-se aptos para a prática cidadã. A cerimônia de colação de grau ocorreu no dia 23, às 19h, no Centro Cultural Narciso de Queirós. Sentiremos saudade da Elet., Mec. A e Mec. B!

Representação do Campus no I CONPISUD



O aluno Fabrício Júnior (3º Mec.) representou o IFMG-CL no I Congresso de Pesquisa e Inovação do Sudeste, realizado na cidade de São João da Barra (RJ). O bolsista de iniciação científica (Pibic-Jr) apresentou os resultados de sua pesquisa "Práticas produtivas na agricultura: um estudo no município de Conselheiro Lafaiete", desenvolvida em 2017, sob orientação da Prof.^a Cristianele Lima (Biologia) e coordenação do Prof. José Carlos Leandro (Química).

O evento organizado pelo IFF ocorreu entre 8 e 10 de maio e contou com a participação de representantes de 07 institutos federais do Sudeste. A pesquisa foi financiada por bolsa con-

Se "de tudo fica um pouco", como diria Carlos Drummond de Andrade, de 2018 muito ficou

cedida pela Coordenação de Pesquisa do *Campus*. Em 2018, o estudante foi contemplado com nova bolsa por projeto orientado pela Prof.^a Viviane Curto e coorientado pelo Prof. Anderson Souto (cf. 1ª ed. InFolafaiete / 2018).

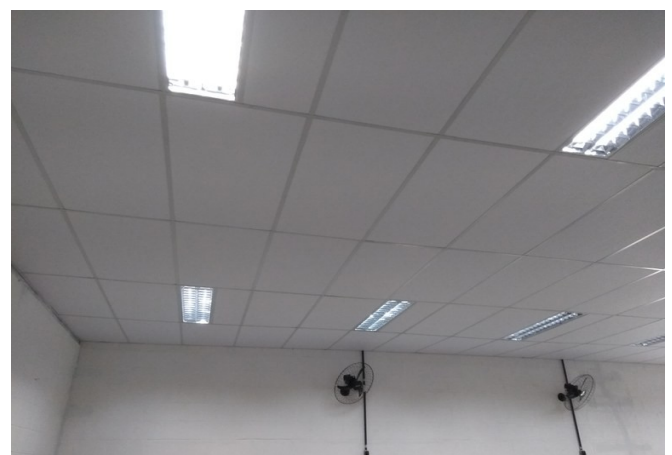
1ª Medalha de Ouro do Campus na OBA



A OBA é realizada anualmente pela Sociedade Astronômica Brasileira (SAB) em parceria com a Agência Espacial Brasileira (AEB) entre alunos da educação básica em todo território nacional. Seus objetivos são despertar o interesse dos jovens pela Astronomia, Astronáutica e ciências afins.

Na XXI edição, realizada em maio, o estudante Tiago Emanuel Monteiro (3º Elet.) foi contemplado com a 1ª medalha de ouro de nossa escola na Olimpíada, organizada aqui pelo professor Fernando Jesus (Física). Parabéns ao professor pela iniciativa, e ao estudante pelo desempenho.

Melhorias infraestruturais das salas de aula



O *Campus* entregou à comunidade acadêmica salas completamente reformadas, equipadas com ventiladores, data-shows, tela de projeção, lâmpadas de LED e forro de isolamento acústico e térmico em 2018.

Essa renovação, cujo processo de montagem foi conduzido pelo próprio *Campus*, virou a página das elevadas temperaturas nas salas de aula durante dias quentes. Agradecemos a conquista ao empenho do Diretor *Pro-Tempore* Rodrigo e do DAP Magno de Paula, que esteve à frente das obras.

Participação de bolsistas Pibic-Jr no Planeta Inovação 2018



O Planeta Inovação 2018, realizado pelo IFMG de 20 a 25 de agosto no *Campus* Sabará, contou com o Seminário de Iniciação Científica (SIC), em que houve apresentação de trabalhos, palestras e outras atividades. O objetivo da ação de Pesquisa foi fomentar a inovação e a difusão do conhecimento para além das fronteiras acadêmicas, apresentando as pesquisas desenvolvidas no IFMG.

O *Campus* Lafaiete teve participação expressiva no evento, com os projetos de pesquisa desenvolvidos em 2018, dos quais dois foram contemplados com o Prêmio Destaque Planeta Inovação: “Síntese e caracterização de pontos quânticos coloidais hidrofílicos de sulfeto de cobre e índigo”, coordenado pelo Prof. José Car-

los Leandro (Química), e “Internet das vacas: montagem de placa de protótipo de dispositivo IOT para localização inteligente do gado”, pelo Prof. João Victor (Eletricidade).

Realização de primeiro Curso FIC



O *Campus*, em parceria com a Prefeitura, por meio do CRAS e da equipe técnica responsável por medidas socioeducativas do CREAS, ofertou o primeiro curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) "Instalações Elétricas Prediais – Noções Básicas" a adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, liberdade assistida ou prestação de serviços à comunidade.

O curso foi ministrado pelos servidores Takeshi Miki e Vítor Santos, e as aulas ocorreram ao longo de três semanas nos laboratórios do *Campus*. Além do grande interesse pela formação, os cursistas mostraram-se otimistas a pleitear colocações na área.

Participação no X Encontro Esportivo do IFMG



CONTATOS:



Jornal InFolafaiete

BLOG: <https://infolafaiete.wordpress.com/> / E-MAIL: infolafaietejornal@gmail.com

De 8 a 11/10, ocorreu o X Encontro Esportivo do IFMG no Sesc Venda Nova. O evento integrou 13 delegações participantes – Bambuí, Betim, Congonhas, Formiga, Itabirito, Ouro Branco, Ouro Preto, Ponte Nova, Ribeirão das Neves, Santa Luzia, Sabará e São João Evangelista – dentre as quais estava Conselheiro Lafaiete.

A partir deste ano, o encontro fez parte do Programa Institucional de Esporte e Lazer do IFMG, (Piel), cujo objetivo é realizar ações voltadas para o esporte e lazer nos diferentes *Campi*. Apesar de não ter havido disputa de finais em cada modalidade coletiva e individual – atletismo, futebol, handebol, vôlei, basquete, tênis de mesa, peteca, natação e xadrez, o IFMG-CL sagrou-se vencedor na modalidade futsal masculino no evento. Ao fim, todas as delegações receberam medalhas de participação.

III Semana de Ciência e Tecnologia



O IFMG-CL realizou de 29 a 31/10 sua III Semana de Ciência e Tecnologia, a qual representou uma das manifestações, em nível local e regional, do desenvolvimento da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), cujo tema deste ano foi “A Ciência para redução das desigualdades”. Nacionalmente. A SCT é realizada sempre no mês de outubro sob a coordenação do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC).

Nosso evento objetivou construir um espaço democrático e participativo de divulgação e exposição de projetos de naturezas distintas (ensino, pesquisa, extensão, inovação tecnológica, arte e cultura), desenvolvidos no *Campus* em 2018. Além de oportunizar diferentes espaços de debates sobre a temática da SNCT, os quais se deram com a realização de

mesas-redondas, palestras, exposições orais e minicursos, com a presença de convidados representantes da região e de instituições de ensino médio e superior do país.



Sob a coordenação da Prof.^a Caroline Delpupo (Coordenadora de Pesquisa), o evento aproximou a comunidade interna da externa, em torno do processo de produção do conhecimento e da Ciência. Para realização do evento foi montada uma comissão organizadora em que participaram servidores e alunos. Em seus três dias, houve uma série de atividades que demonstrou como o desenvolvimento da Ciência pode, de verdade, intervir na redução das desigualdades em diferentes realidades: desde a de gênero até a de ingresso e permanência nas universidades públicas do país.



Dentre os projetos de destaque da SC&T, ficaram “Interferências poéticas frente à desigualdade de gênero”, “Guincho hidráulico para pessoas acamadas e cadeirantes”, “Cadeira com baixo custo para deficientes e idosos”, “Sala Geopedológica” e “Plantas Alimentícias não convencionais”. O crescimento contínuo de nossa Semana fez vislumbrar nosso projeto de educação: uma escola ousada, criativa, interdisciplinar e voltada para a o bem comum e a formação cidadã, com mostras de criatividade, protagonismo juvenil, trabalho em equipe e competência. Esta é a face que o *Campus* Lafaiete quer mostrar: ser protagonista, forte e corajoso, de modo a

a revelar que tem muito a ensinar sobre a forma de fazer educação. (Fotos: Thamisir Silva)



Medalha de Ouro na XII Mostra Brasileira de Foguetes



A MOBFOG, realizada anualmente pela SAB, ocorre entre alunos de todos os anos do ensino fundamental e médio em todo território nacional. A mostra busca despertar interesse dos jovens pela Astronáutica, Física, Astronomia e ciências afins, além de promover a difusão dos conhecimentos básicos de forma lúdica e cooperativa.

Na XII edição, cerca de 200 equipes do ensino médio foram selecionadas, dentre aquelas com maior alcance horizontal em suas escolas, para participar da Jornada de Foguetes em Barra do Piraí (RJ), de 05 a 08/1. O IFMG-CL conseguiu pela primeira vez um dos troféus de campeão da jornada, alcançando a marca de 140m, fruto do Projeto de Extensão “Lançando Foguetes”, coordenado pelo Prof. Fernando Jesus (Física), que esteve no evento acompanhado do bolsista Pibex-Jr Leandro Miranda. Além disso, a equipe do *Campus* recebeu, pela primeira vez também, medalha de bronze de nível nacional pela participação na MOBFOG.

Na XII edição, cerca de 200 equipes do ensino médio foram selecionadas, dentre aquelas com maior alcance horizontal em suas escolas, para participar da Jornada de Foguetes em Barra do Piraí (RJ), de 05 a 08/1. O IFMG-CL conseguiu pela primeira vez um dos troféus de campeão da jornada, alcançando a marca de 140m, fruto do Projeto de Extensão “Lançando Foguetes”, coordenado pelo Prof. Fernando Jesus (Física), que esteve no evento acompanhado do bolsista Pibex-Jr Leandro Miranda. Além disso, a equipe do *Campus* recebeu, pela primeira vez também, medalha de bronze de nível nacional pela participação na MOBFOG.

Renovação de espaços



O IFMG-CL caminha para uma renovação dos espaços voltados para o ensino, a pesquisa e a extensão no *Campus*. Está em fase de construção a Sala Multidisciplinar, cujo objetivo é atender aulas práticas de várias disciplinas, compondo um espaço novo na unidade, o qual abrigou o Projeto da SC&T “Sala Geopedológica”, coordenado pela Prof.^a Caroline Delpupo (Geografia). Está à frente da montagem do espaço a prof.^a Caroline e o Prof. Daniel Hilário (Matemática).

Além desse, o *Campus* foi contemplado também com um jardim sensorial em suas dependências verdes, resultante do Projeto de Pesquisa “Jardim sensorial: um recurso didático”, coordenado pela Prof.^a Cristianele Lima (Biologia) e desenvolvido pelos bolsistas Eduardo Moraes e Fabiana Baêta. Voltado para aulas práticas interdisciplinares, é uma forma de desenvolver habilidades sensoriais dos estudantes em contato com a natureza.

I Semana de Consciência Negra

PROGRAMAÇÃO		
19/11	10h	Atividade artística
20/11	19h30	Atividade artística
21/11	19h30	Atividade artística
22/11	19h30	Atividade artística
23/11	19h30	Atividade artística
19 a 23/11	8h às 17h	Atividade artística

De 19 a 23 de novembro, O IFMG-CL promoveu a I Semana da Consciência Negra, cujo objetivo foi celebrar o Dia da Consciência Negra (20/11) com ações e reflexões voltadas para a educação das relações étnico-raciais. Em cada dia da semana, houve ações artísticas, culturais e educativas voltadas para o reconhecimento e a valorização

do negro, da cultura e da história afro-brasileira. O evento é resultado de aprovação de Evento de Extensão em edital do IFMG, proposto pela Prof.^a Viviane Curto, também coordenadora do NUPERGD no *Campus*, cujo trabalho volta-se para o empoderamento estudantil

A exposição tem o fim de transmitir através das fotografias, a Beleza Negra do IFMG. Estas estarão expostas no Campus Conselheiro Lafaiete, nos dias 19 a 23/11, das 8h às 17h.

REALIZAÇÃO:
IFMG CAMPUS CONSELHEIRO LAFAIETE
THAMIRIS SILVA | FOTOGRAFIAS

em questões de gênero e raça.



As diversas atividades contemplaram ações interventivas e culturais, promovidas por profissionais e artistas da cidade: palestra “Colorismo e Apropriação Cultural”, com as alunas da UFV Vitória Paula (ex-IFMG-CL) e Izabela; I Exposição Fotográfica de Thamiris Silva (ex-IFMG-CL), “A Beleza Negra do IFMG – Campus Conselheiro Lafaiete”; ação interventiva “O racismo que eu vejo”, com os estudantes do NUERGD; apresentação de poesias autorais, com o grupo Slam Ativista de Conselheiro Lafaiete; palestra e roda de capoeira, com o Grupo Capoeira Gerais de Lafaiete; e apresentação de dança africana com o grupo Movimen-

to Negro – Frutos da África, também de Lafaiete.

Premiação Game of Campi



Nosso *Campus* foi um dos contemplados na premiação do *Game of Campi*, disputa que simulava um ambiente virtual, por meio de comentários. Criado para incentivar a comunidade acadêmica a participar da construção conjunta do novo PDI - IFMG - 2019/2023, a partir dos comentários postados, valia prêmios em dinheiro para os *Campi*. Nós ficamos com o prêmio de R\$ 4 mil, relativo ao 5º lugar, graças aos 498 comentários postados.

InFo Charge



InFo Entrevista

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO DE LAFAIETE FALA SOBRE MORAL E ÉTICA



■ Eduarda Rezende e Mattheus Augusto (Bolsistas)

Moisés Pereira, professor de Biologia, Prefeito de São Brás do Suaçuí por 3 anos, pela 2ª vez Secretário de Educação em Conselheiro Lafaiete fala sobre ética e moral, tema desta edição

Pesquisas atuais mostram que habilidades socioemocionais, como perseverança, autonomia, curiosidade, resiliência, empatia e comprometimento ético são tão importantes quanto habilidades cognitivas e conteúdos para o bem-estar individual e coletivo dos jovens em formação, gerando bons resultados em sua vida adulta e contribuindo para o sucesso escolar. A Prefeitura de São Paulo tem projetos educacionais nessa área, por exemplo.

► ***A SEMED prevê, para suas escolas, alguma iniciativa voltada a essa tendência de formação socioemocional dos alunos?***

Quando eu passei pela SRE, nós tínhamos um projeto que trabalhava muito com essa realidade. Ainda hoje temos feito capacitações valorizando, inclusive, muito a vida. A parte ética é uma situação que a gente também tem trabalhando bastante em nossas escolas e, hoje, com a introdução e a evolução da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), temos construído justamente essa base para que se aplique

de modo forte a partir de 2020. A preparação da própria BNCC é justamente preparar o nosso aluno para a vida e, quando se fala desta forma, eu entendo que nós, profissionais da educação, teremos um novo tipo de abordagem.

Se a moral é o que está dado como verdade e convenções repetidas pela sociedade, baseadas em normas, princípios, valores, regras e costumes gerais dentro de nossa cultura, a ética nos diz como devemos conviver em sociedade de modo saudável, porque é um zelo, um cuidado que todos temos que ter com o bem-estar social. Por isso, ela é uma inteligência coletiva que busca melhorar nossa convivência e serve, inclusive, para questionar comportamentos morais: se são ultrapassados, se estão causando danos ou violências sociais, sendo capaz de reinventar a convivência social.

► ***Se educar é mais do que preparar alunos para avaliações e domínio de conteúdos, perante os conflitos ideológicos que vemos na sociedade hoje (grande polarização de ideias), qual é a posição da educação municipal na formação de pessoas capazes de resolver problemas de forma ética?***

Primeiramente, eu entendo que tudo isso é importante. A melhor situação que qualquer profissional e cidadão possa transmitir para qualquer pessoa além das palavras são as suas ações. Entendo que o assunto ética e moral se coloca hoje no mundo, principalmente, mostrando-se realidade aparentemente só política, porém discordo disso e entendo que infelizmente a situação é muito mais generalizada. Comprovamos isso quando observamos uma pessoa que cobra ética de outra, quando a mesma não está infiltrada em nossa sociedade de maneira geral. Mas, quando nós observamos que as escolas começam a trabalhar esse assunto com seus alunos, isso me cria uma esperança muito grande, e fico muito feliz de conhecer trabalhos como o de vocês.

Segundo o historiador e professor da Unicamp Leandro Karnal, as sociedades ocidentais, incluindo a brasileira, está inserida em contexto que apresenta quatro tipos de preconceitos estruturais: misoginia, racismo, homofobia e demofobia.

► **Que iniciativas pedagógicas a Prefeitura de Lafaiete tem adotado ou pretende adotar para tratar destes quatro eixos, importantes para a convivência social diversa, harmônica e solidária e para uma educação mais humanista?**

Nós estamos trabalhando atualmente nas escolas com muitas palestras, exemplos e até mesmo teatros, advindos da Secretaria Municipal de Cultura, que têm demonstrado muitas coisas nesse sentido. Dessa maneira que a gente tem levado as nossas crianças e alunos da rede municipal de ensino, que aqui em Lafaiete são aproximadamente 12 mil alunos, a um trabalho mais constante e continuado, para que as crianças possam perceber a grandeza de tantas virtudes.

Estamos, atualmente no Brasil, vivendo sob a expectativa da aprovação do Programa Escola sem Partido nas escolas brasileiras. É de conhecimento geral que as ideias desse programa não dizem respeito somente a ideologias de política partidária, como o nome poderia sugerir, mas a aspectos morais, como questões religiosas e de gênero, por exemplo.

► **Como educador, como o senhor se posiciona perante esse projeto? Por quê?**

Primeiramente, eu entendo que qualquer situação, baseando-se na ética, se vê necessária a existência do respeito entre as pessoas, seja você, com seus colegas, com seus pais, com sua comunidade e convívio do dia a dia e a partir daí, certamente, nós começaremos a observar que é possível acreditar em termos um país diferente. Eu não vejo outro caminho a não ser através de uma transformação por meio da educação, além de um envolvimento maior das famílias para darem o suporte necessário às nossas escolas.

► **Concorda com o argumento de que, se aprovado, ele ameaçará a vivência escolar, no que diz respeito ao espaço de formação humana dos estudantes? Por quê?**

Eu acredito que todo projeto, antes de ser aprovado, necessita passar por um debate, seja através dos legisladores seja a partir da sociedade, que hoje está atenta a essa realidade em relação a homofobia e outras situações de

preconceito, conforme você já colocou. Mas eu entendo que a escola é o grande agente transformador e não acredito que, hoje, os nossos professores e nossos alunos, no nível que já chegamos, retroajam em comportamentos a esse ponto, eu me mantenho batendo na tecla que é necessário que as pessoas se respeitem mais. Além disso, se existe o respeito, essa palavra praticamente já fecha todos os questionamentos que poderiam existir. Então, atualmente, todos os constrangimentos que uma pessoa provoca no outro cabe a nós entender se existe ou não o respeito e compreender que a vida cabe a cada indivíduo e que ninguém é responsável pela vida de ninguém.

► **Como a educação municipal pretende atuar, caso tal projeto seja aprovado?**

Com muita liberdade e discussão, seria necessário o envolvimento de todos, sendo estes os profissionais, alunos e seus pais. A partir disso, nós traçaríamos metas que almejassem melhorias e, quando falo “nós”, não me refiro a apenas ao Secretário Moisés, e sim ao que a própria sociedade exige de todos nós à frente de um trabalho tão importante. E hoje, como Secretário Municipal de Educação, nós devemos tentar envolver as pessoas, trazendo palestras, por exemplo. Quando você fala do Karnal, por exemplo, ele mesmo fala do porquê de criarmos mais problemas... Termos que ser mais inteligentes a cada dia através de nossa conduta.



InFo Reportagem

REVELANDO NOSSA FRAGILIDADE ÉTICA

■ sabela Sampaio (Bolsista)

Na sociedade brasileira, os termos conduta ética e moral são comumente utilizados como sinônimos, mas qual será o real sentido dos conceitos?



Embora estejam relacionadas entre si, são distintos complementares, em contexto filosófico. A ética está relacionada ao “modo de ser”, ao “caráter” e, por isso, pode ser considerada maneira de lidar com as situações da vida e forma de estabelecer relações com as outras pessoas. Já a moral se refere “aos costumes” como conjunto de regras aplicado no cotidiano, de modo repetido pelas pessoas. Tais regras orientam cada indivíduo e norteiam seus julgamentos sobre o que é certo ou errado, moral ou imoral, e as suas ações.

Em 2012, uma atitude bastante ética fez com que o 2º colocado numa maratona na Espanha se destacasse. Fernandez Anaya, que vinha em 2º lugar, ao perceber que seu adversário, que liderava a prova, havia diminuído o ritmo por achar que já teria ultrapassado a linha de chegada, alertando-o sobre o equívoco e conduzindo-o até a linha de chegada, para confir-

mar sua vitória. Questionado sobre a atitude, Anaya afirmou que, com base em seus próprios valores e princípios, não havia outra coisa a se fazer na situação e que se aproveitar do deslize do outro não lhe traria mérito algum. O exemplo é bastante esclarecedor sobre a visão acerca da ética.

Quando se diz que os dois termos se complementam, refere-se ao sentido de que ética engloba determinados tipos de comportamentos, vistos moralmente como certos ou errados, voltados para o bem coletivo; já a moral impõe regras sociais que permitem julgar tal comportamento como correto ou não. Em relação ao povo brasileiro, pode-se perceber que, pela falta de discernimento de ambos, criam-se problemas sociais que se arrastam nos comportamentos diários dos cidadãos.

O brasileiro adotou costumes e hábitos que julgam o próximo sem autocriticar a si mesmo, ou seja, só o “jeitinho” do outro seria falta de caráter; o do próprio não, mesmo errando em algumas oportunidades. Isso formou uma sociedade moralista e, em certo sentido, antiética, onde as diferenças religiosas, políticas, sexuais, etc. acabam sendo motivo de preconceito, agressão e violência.

Com base nisso, a equipe InFolafaiete foi às ruas da cidade saber como a população demonstra seu conhecimento sobre conduta moral e conduta ética e como avalia a si mesmo e aos outros nesse contexto. Foram entrevistadas 40 pessoas entre 11 e 12 de dezembro, as quais respondiam perguntas sobre ética e moral, representando uma amostra diversificada, pois não ficou restrita a certos nichos sociais, já que nossa sociedade é diversa e estratificada.



Os dilemas cotidianos nos colocam frente a problemas éticos. Assim, vamos criando critérios norteadores de nossas ações e, frente, à questão “Como você julga o dilema ‘Alguém rouba um remédio, cujo preço é inacessível, para salvar um parente, que sem ele, morreria’”, a sociedade divide-se: 42,5% consideram que a atitude é antiética e 57,5% analisa como atitude ética, o que revela o pouco conhecimento sobre a ética como bem-estar social, perante a moralidade rígida.



Questionados sobre o que pensam “ao ouvir a palavra ética”, 30% dos entrevistados escolheram a opção “boa conduta moral”, e os outros 70% ficaram divididos entre as opções “educação” (2,5%), “ações corretas” (17%), “respeito ao próximo” (20%), “bom caráter” (25%) e “ser correto” (17,5%). Além disso, sobre o sentido da palavra ética, poucos o compreendem como “reflexão crítica sobre a moral” (30% apenas), sentido que seria útil para mudar comportamentos sociais direcionados ao bem coletivo. Avaliando-se os resultados, percebe-se que a maioria não sabe distinguir moral de ética, ou seja, são entendidos como a mesma coisa: padrões de conduta.

Já quando indagados sobre o quanto eles, a família, os amigos e a sociedade brasileira em geral são éticos, 47,5% das pessoas julgam a sociedade pouco ética, e outros 52,5% nada ética, o que nos revela aquele comportamento de estar sempre atento só aos atos nocivos do

outro. Um dado interessante é a percepção de si próprios e das pessoas mais próximas como pouco ou nada éticas, num exame autocrítico de consciência: 60% veem a si e aos seus amigos como pouco éticos, além da própria família (70%).

Quanto a atitudes julgadas antiéticas, impressionam os dados de que “puxar o tapete de alguém no trabalho” (52,5%), “usar contato pessoal para conseguir vantagem” (50%), “plagiar trabalhos escolares” (55%) e “usar identidade falsa” (65%) não serem consideradas ações antiéticas pela maioria dos entrevistados. Isso revela que nossos hábitos negativos do “jeitinho brasileiro” ainda se mantêm presentes. Talvez por isso, as pessoas se autoluguem antiéticas.

Perante a pergunta “por que essas atitudes permanecerem comuns”, 57,5% responderam que o motivo é “nosso egoísmo” o qual, assumido, é o talvez faça com que sigamos repetindo tais atitudes. Além disso, 22,5% consideram isso “hábito”, ou seja, nosso comportamento moral está se mostrando antiético. 15% responderam que “o jeito do outro é falta de caráter” e outros 5% que “as regras são para os otários”, revelando que quase metade (42,5%) pensa que o mundo é dos mais espertos, egoístas e habituados à forma como agem.

Sobre as características mais admiradas nas pessoas, em geral, as vencedoras são “paciência” (27,5%) e “inteligência” (20%), mas



valores fundamentais para o corpo social, como “preocupação com o outro” (15,5%) e “honestidade” (10%), não são as características mais admiráveis nas pessoas, os quais são seguidos de “responsabilidade” (15%) e “bondade” (12%).



Para os entrevistados, dentre os profissionais mais éticos da realidade brasileira, estão respectivamente assim posicionados: professor (8,5%), jornalista (6,4%), árbitro (6,1%), juiz (5,8%), militar (5,3%), empresário (4,9%), policial (4,6%) e, por último, político (1,4%). Essa avaliação revela o descrédito de nossa classe política perante casos de corrupção como o Mensalão e a Lava Jato, noticiados pela mídia, os quais chocaram o país nos últimos tempos.

Entretanto, eles não envolvem apenas políticos, representantes do povo, ou seja, não é só o Estado brasileiro que é corrupto, mas também as grandes empresas privadas, donas de extenso capital, que ficam com a maior parcela das subtrações aos cofres públicos, haja vista os contratos da Odebrecht com o Estado. Assim, apesar de influenciar políticos e mídia, grandes empresas ainda são, para os entrevistados, as mais éticas, pois apenas 2,5% lhes atribui maior parcela antiética isoladamente.

Nesse sentido, os políticos são campeões de antiética (35%), porque misturam público e privado, ficando com sua parcela de propina, seguidos da mídia (23,5%), porque manipula informações e faz pensar que só o Estado seja visto como corrupto, e as grandes empresas não, conforme afirma o sociólogo Jessé Souza,

em sua obra *A elite do atraso*. Já a população em geral (12,5%) é vista como inerte e ignorante do exercício de sua cidadania e, portanto, alvo de fácil enganação.

Quando avaliados em grupo, políticos, mídia e grandes empresas têm 29%, porque são vistos como formadores de um pacto de rapina aos cofres públicos, prejudicando a população, como também defende o sociólogo. Dados como esses são úteis aos cidadãos, na medida em que situam a defesa ou não pela população das ondas de privatização no país. Isso revela que ainda não conseguimos atribuir responsabilidades sobre os desvios de dinheiro público às grandes empresas e ao mercado, por exemplo, mas apenas aos políticos. Porém, a mídia já segue vista como responsável por manipular informações, de forma que sua suposta neutralidade mostra-se questionada.

Ademais, acerca da frequência com que se pode ser ético no país, 52,5% dos entrevistados consideram que é possível o ser na “maioria das vezes”, o que revela haver ainda concessão para algumas atitudes habituais, mas antiéticas. 40% entendem que se pode ser ético o tempo todo, e 7,5% na maioria das vezes. Isso prova o anseio por condutas éticas na população. Sobre “o que faria a sociedade ser mais ética”, os resultados mais expressivos são os seguintes respectivamente: “se as pessoas cobrassem propostas políticas” (8,9%), “se a escola inserisse a ética no currículo



(8,2%), “se as pessoas se informassem mais sobre empresas éticas” (8%), “se o entrevistado compreendesse que ética é do interesse de todos” (7,8%) e “se o entrevistado pensasse nos outros” (6%). Isso revela os anseios da população de Lafaiete pela prática de uma cidadania mais ativa e pela atuação da educação na formação das pessoas, fatos que poderiam tornar mais ética a sociedade.

Por fim, indagados sobre considerar o Brasil um país pacífico, 52,5% concordam que “essa é uma realidade ilusória”. Do mesmo modo, 60% acham o “brasileiro agressivo”, 35% acham que ele o é “em parte, mas os casos de xenofobia, homofobia, racismo, misoginia e demofobia” comprovam que sim, e 5% consideram que “somos violentos, mas entendem a violência sempre vem do outro”. Isso comprova que o entendimento geral de que o brasileiro pacífico, cordial, ordeiro e harmônico é um mito entre nós.

Diante dos dados, é importante compreender que conduta moral é o conjunto modelar de comportamentos, hábitos e atitudes repetidas em forma de costumes. Assim, moral seria conhecer e seguir os valores, amoral seria ter in-

capacidade de julgá-los e imoral seria conhecê-los, mas optar por não segui-los. Já conduta ética seria a inteligência coletiva que regula as escolhas para uma melhor convivência possível entre as pessoas na sociedade ou uma forma de reflexão crítica que pode transformar as condutas morais, reconstruindo-as para um mundo mais justo e plural, ou seja, zelar pelo bem comum e pela harmonia entre todos.

Sendo assim, se moral é convenção social, ética é reflexão e serve para avaliar a primeira, nos dizendo como conviver melhor em sociedade. Diante disso, os valores morais da sociedade precisam ser sempre repensados, para que sigamos reconstruindo nossa forma de agir pelo coletivo, formando cidadãos plenos de valores democráticos, que resolvam conflitos pelo diálogo e respeitem as diferenças.

Para isso, desde pequenos, deve lhes ser direito uma educação ética, para que, em seu cotidiano, haja respeito para com o próximo, de modo a interagirmos em ambiente social saudável, onde o diálogo seja valor essencial. Talvez assim possamos nos tornar uma sociedade menos destrutiva para nós mesmos, com uma ética menos frágil.

InFo Opinião

ÉTICA: A FILOSOFIA DA MORAL

■ Mayara Marques (Bolsista)



Em tempos de crise política, econômica e, sobretudo, humanitária, em que escândalos de corrupção e violação dos direitos humanos agitam o cenário nacional, a palavra *ética* se faz presente nas reflexões dos cidadãos. No entanto, a grande questão a ser analisada é a identificação daquilo que designamos ética.

Certamente, para muitos, ela é sinônimo de moral, ou seja, refere-se ao conjunto de normas e princípios que se baseiam na cultura de determinado grupo social. Todavia, o sentido mais útil da palavra é “reflexão sobre a moral”, o que nos instrui a viver harmonicamente em sociedade, em termos coletivos, e não individuais. Contudo, a confusão entre ambos nos deixa sufocados por um falso moralismo fundamentalista.

Em primeiro lugar, desde o nascimento, o homem sofre influência seja do ambiente em que vive seja dos comportamentos sociais que observa ao seu redor, uma vez que convive socialmente. Nesse sentido, o conceito de moral encontra-se num ponto em que o homem não segue determinadas condutas por acreditar que

são certas ou erradas, mas sim porque alguém o moldou, em termos culturais, para que pensasse assim. Tal situação contribui para que os moralismos nocivos ganhem espaço na sociedade, entretanto, uma pessoa que segue rigorosamente os princípios morais de seu grupo social pode não ter nenhuma ética, por exemplo.

A título de exemplo, cabe narrar recente acontecimento ocorrido no *Campus Lafaiete*. Todos os anos, o Instituto recebe uma verba destinada a visitas técnicas. Dessa forma, todos os anos são realizadas as visitas, sem nenhuma reclamação ou objeção. Fazendo uso dessa verba que, se não usada retornaria para a fonte, uma educadora organizou visita ao Rio de Janeiro, a fim de pesquisar sobre solos litorrâneos, fato sobre o qual foi gerada enorme celeuma. Inicialmente, um pequeno grupo de alunos, que fazia parte de um projeto organizado pela docente, foi selecionado para a visita. Com vagas sobressalentes, visando otimizar recurso e tempo, a educadora uniu a visita programada à de outra professora, Coordenadora do NUERGD.

Porém, alunos que não participariam da ação acreditaram que isso era injusto, uma vez que a entenderam como “um grupo seleto de alunos com privilégio de passar um tempo na praia”. Dessa forma, gerou-se insatisfação, seguida de comoção infundada, sem que houvesse espaço para debate e informação. Os estudantes acusaram a educadora de “desvio de verba” e instalaram o caos na instituição, dividindo as pessoas. Chegamos ao ponto.

Diante do exposto, a nocividade que o moralismo de determinado grupo trouxe aos demais: alguém ditou o que era certo ou errado fazer com a verba da instituição e os demais seguiram o modismo. Viajar dentro de Minas

Gerais é certo. Viajar para o Rio de Janeiro, não. Alguém expôs seu individualismo, seu moralismo, e várias pessoas foram influenciadas. No lugar de agirem eticamente, optaram pelo uso de uma moralidade implantada, prejudicando não só a si mesmos, mas a todos. Qual educador, a partir de agora, se ofereceria para levar alunos com tal comportamento a qualquer lugar fora da escola?

Consequentemente, nota-se que, quando uma sociedade está pautada em valores morais, suas ações se voltam para interesses individuais e despreza o bem comum. Ser moral é cuidar do seu dever. Ser moralista é querer cuidar do dever dos outros. A moral nunca é para o outro, é para si. E, portanto, a um determinado grupo não é dado o poder de impor sua moral sobre quem quer que seja. Os moralistas expandem ou restringem as regras conforme lhes convém, interpretando-as segundo visão de mundo e aplicando-as com toda a violência simbólica que elas encerram. Acabamos, por vezes, incorporando tais normas por hábito acrítico, o que não contribui em nada para a tão sonhada autonomia do sujeito.

A moralidade, portanto, representa um viés nocivo ao bem comum quando surge desses modismos. Logo, cabe ao cidadão compreender bem o conceito de ética, para que seja possível perceber que é somente agindo eticamente que nos aproximaremos da realidade e nos tornaremos mais conscientes das ações que praticamos. A ética é, por consequência, indispensável ao progresso humano, e, ainda que tenhamos que nos desprender dos conceitos morais para que possamos agir eticamente, é necessário. Do contrário, correremos o trágico risco de ficar reféns da moralidade.

O caso relatado nos leva a reflexão filosófica sobre comprometimento ético!

